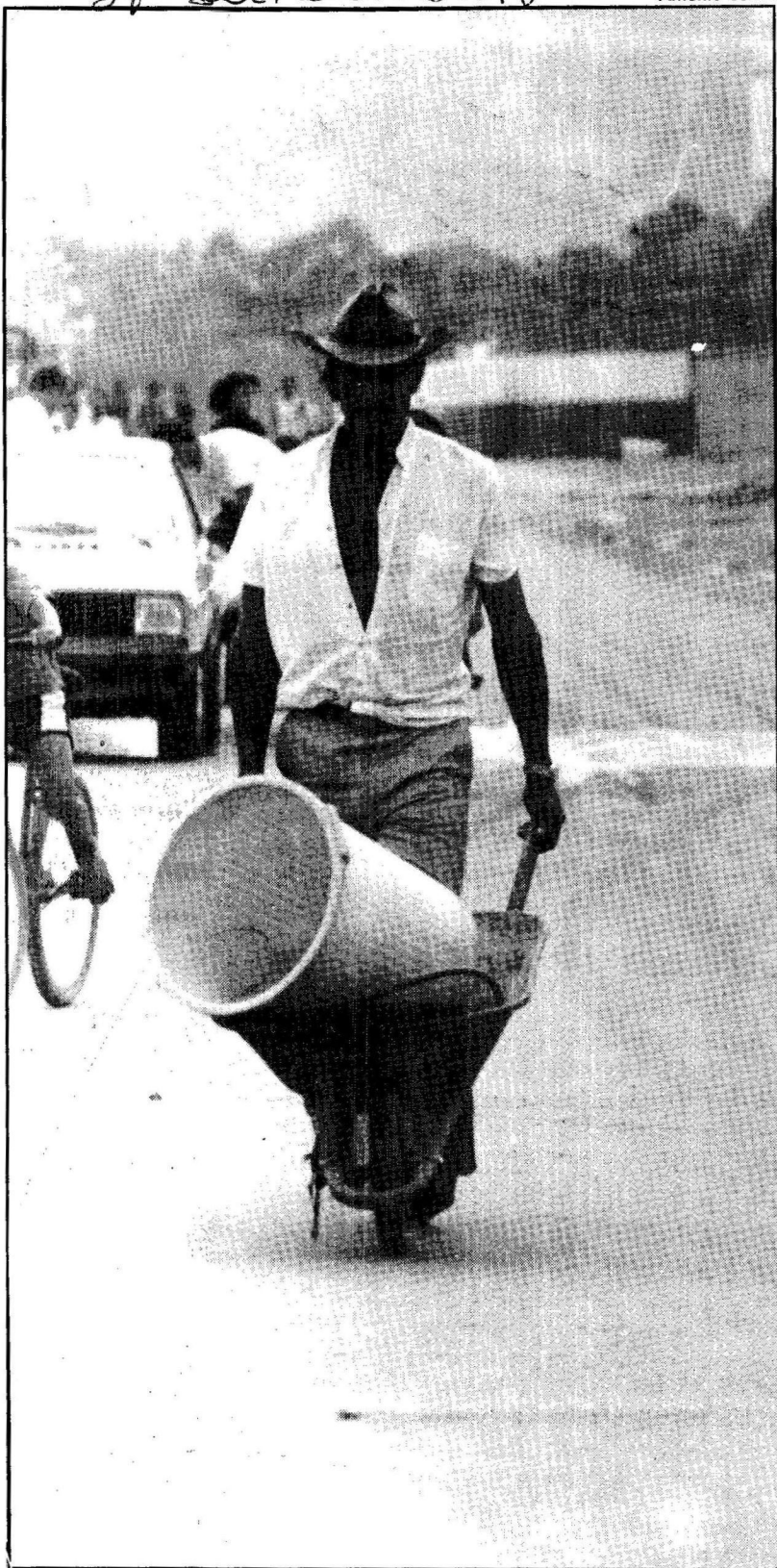


Falta d'água é rotina em Sobradinho II

DF - Saneamento

Antônio Cunha

20 SET 1995



Com balde e carrinho de mão, morador improvisa abastecimento

Os moradores de Sobradinho II vivem o drama da falta de água. O problema que é enfrentado desde que as primeiras pessoas chegaram ao assentamento há três anos, se agravou com o crescimento da população e piora durante a seca. Para os cerca de 15 mil habitantes, água é uma raridade e sua utilização é planejada com rigor. Se tomar banho, não se lava roupa. Se lavar roupa, falta água para cozinhar.

Revoltados, os moradores acusam a administração e a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) de negligência e indiferença. A água que abastece suas casas sai de quatro poços artesanais feitos pela Caesb e que, nesta época, produzem apenas 30% de sua capacidade, o equivalente a 30 litros por segundo, o maior deles.

“Já fizemos várias reuniões com a administração e com a Caesb

mas de nada adiantou”, revelou João Lopes, representante dos moradores da Quadra 13. Segundo ele, um caminhão-pipa passa a cada três dias e quem não estiver em casa não enche os reservatórios. Por causa do grande consumo, as caixas d'água construídas pela Caesb, estão sempre vazias. Sem outra alternativa, a população recorre ao único lugar onde não falta água, o Caic.

Com a grande procura e por receio de faltar água para os alunos, a direção do colégio proibiu o fornecimento. No desespero, centenas de donas de casa fazem fila na porta da escola, durante a noite, e imploram alguns baldes de água para o vigia. “Nós não temos mais para onde recorrer. O pessoal da escola entende e cede água apenas para beber”, disse Elba Ribeiro, residente na Q 13.

De acordo com a assessoria de imprensa da Caesb, a região de Sobradinho e Planaltina está recebendo apenas um terço da quantidade de água necessária. Em Sobradinho II o problema não será solucionado com o início das chuvas porque a satélite não tem reservatório natural.

A diretora em exercício, do Sistema de Água da empresa, Norma Lúcia Fonseca, informou que o problema só será resolvido após a implantação do Projeto Pipiripau. Trata-se da construção de uma barragem na cachoeira do mesmo nome e que ficaria pronta três anos após o início das obras, marcado para o ano que vem. “Para amenizar a situação, vamos construir mais poços no local. Mas a questão só será resolvida com a implantação do Projeto”, afirmou.

Antônio Cunha



Acúmulo de roupa suja passou a ser cena cotidiana. Com o filho no colo, Elianey Pereira se desespera